



Democracia ao nosso alcance?

Palestra de Maria Sousa Galito

Investigadora do CEsA/ISEG e do
Centro de História da Faculdade de
Letras da Universidade de Lisboa

25/11/2017

Democracia

- A palavra provém do grego *demos* (eleitores da polis) + *kratos* (poder), regularmente traduzida pelo “poder do povo” (Ober, 2007: 1).
- A Democracia ateniense era diferente da atual. Numa cidade-Estado o poder exercia-se de forma mais direta, com base em princípios de isonomia (igualdade dos cidadãos perante a lei), isagoria (garantia de acesso ao cargo público) e isotmia (direito de participação nas assembleias). O seu modelo ainda serve de referência, mas não serve países com amplo território e milhões de eleitores. Portanto, o regime político tornou-se representativo, para ser exequível e eficaz.

Democracia + Estado de Direito

- Variam as posições doutrinárias acerca do que legitimamente se entende por democracia. É famosa a definição lincolniana de democracia: governo do povo, para o povo, pelo povo: «*Government of the **people**, by the **people**, for the **people**, shall not perish from the Earth.*» (Abraham Lincoln, 19/11/1863).
- **A democracia está relacionada com a aplicação da justiça**, se partirmos do suposto que as Constituições modernas são códigos de leis enquanto expressão do contrato social. Por isto, a democracia constitucional não é apenas uma forma de governo, fundada no poder do povo, ou da maioria. **É uma forma de tomar decisões coletivas baseadas num ideal que protege os cidadãos. Confere segurança à sociedade, define limites de atuação e reflete uma cultura, um código de valores comuns.**

Democracia + Falta de Justiça

- Os códigos de leis existem para conferir garantias aos cidadãos. A liberdade de cada um depende da existência de limites. Portanto, quem pratica crimes em sociedade precisa ser punido. Não pode alastrar a sensação de impunidade.
- Numa sociedade pacífica, onde a justiça funciona e há percepção de segurança, não é raro um ator dizer que gosta de ser o *mau da fita*, ou um jovem que adora *quebrar as regras*. Um político pode ganhar votos ao afirmar-se *antissistema*. Mas a paz não é um pré-requisito, é uma construção diária, promovida pelo esforço conjunto da coletividade. **Um indivíduo dificilmente consegue pôr em causa o sossego dos demais. Mas um grupo pode. Se a maioria das pessoas não cumpre a lei e o crime alastra, não há democracia que resista.**

Democracia + Impunidade

- A impunidade do ponto de vista jurídico «(...) pressupõe a falta de castigo para um determinado delito. (...) requer prévia apreciação de um facto determinado pelo sistema de justiça. Se o facto é submetido à apreciação, cabe a esse poder a definição final da prática como delituosa ou não.» (Machado, 2006: 278)
- Como lida a sociedade com o crime e a sua não punição? Admitindo que as pessoas vivem em conjunto para se sentirem mais seguras sob a alçada do Estado, que tem por missão protegê-las do crime e do sofrimento, a perceção de impunidade corrompe o equilíbrio social. O próprio regime político pode ser posto em causa, mesmo quando, aparentemente, é democrático.

Democracia + Populismo

	Definição de Populismo	Unidade de Análise	Métodos Relevantes	Referências
Ideologia Política	Conjunto de ideias interrelacionadas sobre a natureza sociopolítica	Partidos e líderes partidários	Literatura partidária. Análise qualitativa de textos	Mudde (2004, 2007) Mudde e Kaltwasser (2012)
Estilo Político	Discurso com características específicas para reivindicação política	Textos Discursos	Análise interpretativa dos textos	Kazin (1995) Laclau (2005) Panizza (2005)
Estratégia Política	Uma forma de organização e de mobilização	Partidos (com enfoque nas estruturas), líderes e movimentos sociais	Análise histórica comparativa e estudos de caso (case studies)	Roberts (2006) Weyland (2001) Jansen (2011)

Fonte: Baseado em Gidron e Bonikowski, 2013: 17

Democracia + Populismo

- A definição de populismo não é consensual, porque a sua conceptualização pode ser uma afirmação política. Responder a perguntas como *quem é populista* e que meios emprega ou como se afirma na arena política, é matéria de escolha que dificilmente é neutra.
- O populismo tem História e é contra a exclusão social. Do ponto de vista do discurso, *diz ao povo o que ele quer ouvir* e dirige-se a ele qual entidade única e homogénea.
- Até prova em contrário, é um programa político difuso a favor dos direitos e garantias do ‘povo’ numa Democracia. Não pretende ser antidemocrático, pelo contrário, defende uma democracia (mais) direta, capaz de punir as instituições intermediárias que fazem frente à “verdadeira e não corrompida vontade do povo”. **Mas é um movimento anti sistémico, de rutura com o que existe.**
- O populismo almeja agradar às massas, tenta satisfazer as suas vontades e necessidades imediatas, mesmo que estas não tenham viabilidade no presente ou no futuro. Pode ter boas intenções, mas arrisca-se a ser paternalista, ao infantilizar o recetor da mensagem. Ao entretê-lo, mascara os intentos dos agentes individuais e coletivos que o promovem.
- Ao aproveitar-se das carências da plebe, o demagogo manipula-a. Por isso, o populismo pode ser maquiavélico, instrumental, incendiário e perigoso.
- **Numa democracia, muitos líderes condenam o populismo, mas tomam iniciativas e proferem discursos que lhe estão muito próximos. A diferença está nas fronteiras entre o que é popular e populista, e estas são porosas.**

	Défice Democrático	Políticas Mais Democráticas
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania não abrangente • Direitos políticos e cívicos não reconhecidos ou frágeis • Barreiras legais ou políticas à liberdade de expressão 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio às minorias étnicas, religiosas ou ideológicas • Políticas inclusivas, contra a marginalização • Apoio à liberdade de imprensa • Liberdade de associação e manifestação
Prestação de Contas vertical (vertical accountability)	<ul style="list-style-type: none"> • Eleições injustas e não livres • Sistema eleitoral distorcido e mal fiscalizado • Pouca relação entre estruturas político-administrativas e a sociedade civil • Estruturas de governação demasiado centralizadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Democracia robusta e efetiva a nível municipal, regional e nacional • Partidos políticos efetivamente democráticos e rotatividade no poder • Consenso sobre regras democráticas • Sinergias entre os diferentes agentes • Combater o abuso dos grupos de pressão • Desincentivar a concentração de poder, de riqueza e estatuto social numa pequena elite

Fonte: Autora (baseado em Large e Sisk, 2006: 108-109)

	Défice Democrático	Políticas Mais Democráticas
Prestação de Contas horizontal (horizontal accountability)	<ul style="list-style-type: none"> • Política como um jogo de soma nula (zero sum game) • Constituição nacional não reconhece diferenças regionais e sociais • Falta de controlo democrático das forças militares, policiais e serviços secretos • Falta de transparência governamental, de fiscalização legislativa e judiciária 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir no <i>rule of law</i> • Separação de poderes do Estado. Independência entre os corpos legislativo, executivo e judicial • Parlamento forte e atuante na discussão processual e de conteúdos atuais e relevantes para a sociedade • Meios de Comunicação independentes e capazes de transmitir notícias credíveis para todo o país
Prestação de Contas Externa	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência externa e falta de margem de manobra nas negociações internacionais (que impedem os representantes democráticos de valer pelos interesses do seu povo em palcos externos). • Restrições à soberania nacional nos acordos internacionais assinados • Défice democrático das organizações internacionais que atuam no país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alianças internacionais mais variadas e complementares, que evitem a dependência do país no plano económico, político ou militar-estratégico • Apoiar organizações não-governamentais credíveis no território que apostem sobretudo nos direitos humanos, na paz, no ambiente e no desenvolvimento sustentável • Diversificação de mercados de exportação e de investimento. Atrair apenas IDE que sirva os interesses nacionais. Não perder centros de decisão.

Fonte: Autora (baseado em Large e Sisk, 2006: 108-109)

Democracia ao nosso alcance?

Um Estado de direito democrático é o melhor dos regimes, desde que:

- Os cidadãos conheçam os seus direitos e assumam as suas responsabilidades cívicas.
- Haja separação de poderes.
- Haja perceção de limites que permitam aplicar a justiça.
- Não alastre a injustiça e o sentimento de impunidade.
- A educação e as leis protejam do populismo e do radicalismo.
- A população seja unida e, independentemente dos valores individuais que pratica, defenda valores comuns e saiba coexistir em paz e harmonia.
- Onde há Nação (valores comuns), há Democracia.

Obrigada.